



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

MONITORAMENTO DA 13ª META DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) DE 2014, NO QUE TANGE AOS PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, CAMPUS DE ITAPETINGA

GUILHERME SILVA ALMEIDA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

RESUMO

O presente artigo reflete a qualidade da educação superior, abordando a formação de professores e as políticas que regem a educação, trazendo fundamentações que ajudem a compreender esses conceitos e como eles de fato funcionam. A pesquisa tem como objetivo monitorar o Plano Nacional de Educação, no que tange o cumprimento da décima terceira meta, referente à formação docente superior. A pesquisa apresenta como uma abordagem bibliográfica/documental, de caráter exploratório com a exposição de dados quantitativos, com a coleta dos dados realizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Itapetinga. Os resultados alcançados definem que a meta foi sim alcançada com excelência, cumprindo os objetivos almejados pelo Plano Nacional de Educação de 2014. A conclusão alcançada foi de que é de extrema relevância que a formação de professores prossiga sempre em continuidade, para uma melhor qualidade do ensino na obtenção de melhores resultados, promovendo uma educação transformadora e formativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Formação de Professores. Política Educacional

INTRODUÇÃO

O tema abordado surge a partir da observação da importância do cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 presente na lei 13.005/14, atualmente vigente, plano esse que se encontra em vigor desde seu sancionamento em 2014. O estudo sobre o respectivo tema, tem a finalidade de buscar monitorar a efetividade do cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), em específico a meta de número 13, que busca elevar a

qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores, analisando e

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Extensionista do projeto: Trilhas do Saber, Explorando o Universo das Ciências (UESB). Email: gsalmeidaacademico@gmail.com.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

discutindo dados para compreender se de fato houve evoluções em relação aos objetivos traçados no Plano.

O presente artigo tem como objetivo geral monitorar o Plano Nacional de Educação, no que tange o cumprimento da décima terceira meta, referente à formação docente superior, especificamente os professores dos cursos de licenciatura atuantes na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus Juvino Oliveira* (Itapetinga-BA).

É de extrema importância que seja eficaz o cumprimento das metas do PNE-2014, uma vez que, as políticas públicas surgem a partir de demandas sociais. Para isso, utiliza-se do monitoramento e avaliação, onde monitorar é acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das ações de um programa por meio de indicadores, medir seu andamento e registrar regularmente essas observações, com vistas a produzir informações estratégicas para a gestão do programa (ALE-MG, 2012). E avaliar uma política, tanto em seu processo de implementação, que pode ser compreendido como monitoramento da vida útil de uma política, bem como verificar seus desdobramentos e impactos ao fim do ciclo correspondem a ações fundamentais para o sucesso de uma política (Aranda, Rodrigues e Militão, 2020).

O Plano Municipal de Educação de Itapetinga (PME), apresenta um relatório referente à uma análise do cumprimento das metas do Plano Nacional no ano de 2016. O plano apresenta a seguinte descrição: “**Meta 13** - Ampliar, em regime de colaboração, a proporção de mestre e doutores do corpo docente, em efetivo exercício”, tendo em suas subdivisões os seguintes indicadores: 1- Percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior. 2- Percentual de docentes com doutorado na educação superior, nos deixando claro que as estratégias para o cumprimento desses objetivos estão todas em andamento. (Itapetinga, 2018).

Elaborar um plano de educação no Brasil, hoje, implica assumir compromissos com o esforço contínuo de eliminação de desigualdades que são históricas no País (MEC/SASE, 2014). Logo, foi elaborado devido essas demandas populares, o primeiro plano decenal de educação no Brasil, a partir da Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001, durante o período em que Fernando Henrique Cardoso (FHC) atuava como presidente da República.

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

O Plano Nacional de Educação surge “para o decênio 2014/2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014 definiu 10 diretrizes que devem guiar a educação brasileira neste período e estabelece 20 metas a serem cumpridas na vigência” (MEC, 2014). Metas essas que



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

perpassam por demandas como taxas de analfabetismo, formação de professores de educação básica e superior, aprimoramento da qualidade da educação no Brasil, valorização dos profissionais do ramo da educação, entre outras variadas demandas apontadas no processo de elaboração do plano.

O Plano Nacional de Educação, elaborado segundo a vontade popular, para definir a intervenção plurianual do Poder Público e da sociedade, é antiga exigência de diversos e relevantes segmentos sociais do nosso país, O plano, conhecido como PNE da Sociedade Brasileira, consubstanciou-se no Projeto de Lei nº 4.155/98, encabeçado pelo deputado Ivan Valente e subscrito por mais de 70 parlamentares e todos os líderes dos partidos de oposição da Câmara dos Deputados. (Valente e Romano, 2002, p. 97)

A criação do Plano Nacional de Educação está ligada diretamente com o contexto histórico social do Brasil, refletindo algumas expectativas da sociedade sobre as instituições escolares, assim como o inverso, as expectativas das escolas com a sociedade. (Vieira, Ramalho e Vieira, 2017, p. 65). Uma vez que, políticas públicas parafraseando David Easton (1984) *apud* Agum, Riscado e Menezes (2015, p. 15), em meados da década de 1960, descreve que os resultados das políticas públicas sofrem influência direta de grupos de interesse; sendo a política pública um sistema com diversas interfaces. Esses autores ainda afirmam ser entendido que uma política para ser implementada passa por fases e processos sociais, além de defenderem que para transformarem em políticas públicas, problemas públicos precisam encontrar o equilíbrio entre o que é tecnicamente eficiente e também o que é politicamente viável (2015, p. 16).

A discussão sobre um possível PNE surgiu na Era Vargas, um período marcado pelo nacionalismo, pela forte identidade nacional que Getúlio Vargas queria dar ao Brasil (Vieira, Ramalho e Vieira, 2017, p. 66) entretanto, foi longo o caminho que esse projeto percorreu até se tornar como o que conhecemos hoje, com as seguintes características:

Este Plano Nacional de Educação é um documento referência que contempla dimensões e problemas sociais, culturais, políticos e educacionais brasileiro, embasado nas lutas e proposições daqueles que defendem uma sociedade mais justa e igualitária e por decorrência uma educação pública gratuita, democrática, laica e de qualidade, para todos, em todos os níveis. Assim, princípios, diretrizes, prioridades, metas e estratégias de ação contidas neste Plano consideram tanto as questões estruturais como as conjecturais, definindo objetivos de longo, médio e curto prazos a serem assumidos pelo conjunto da sociedade enquanto referenciais claros de atuação. (CONSED, 1997, p.2 *apud* Vieira, Ramalho e Vieira, 2017, p. 70)

Foi só a partir desta elaboração conjunta da comunidade que direitos educacionais de certa forma passaram a ser “conhecidos”.

O PNE foi aprovado pela Câmara de Deputados no dia 14 de junho de 2000 e estava estruturado em torno de três eixos: a) a educação como direito individual; b) a educação como fator de desenvolvimento econômico e social; c) a educação como meio de combate à pobreza. Os objetivos gerais da educação estabelecidos no PNE são: a elevação global do nível de educação da população; a melhoria da qualidade



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais, no tocante ao acesso e à permanência na educação pública, e a democratização da gestão do ensino público (Aguar, 2010).

A discussão sobre o direito educacional abrange um grande campo para estudo, podendo ser analisado e comparado consigo mesmo no decorrer da evolução da sociedade. Quando da promulgação da LDB, em 1996, ficou estabelecido que é incumbência da União a elaboração do Plano Nacional de Educação, em colaboração com os estados federados, o Distrito Federal e os municípios, com diretrizes e metas para dez anos, a contar do ano de 1997, um ano após o início da vigência da LDB (Brasil, 1996). Segundo Dias, *et al.* (2007),

a Constituição Imperial brasileira de 1824 e a Republicana de 1891 afirmam o direito de todos à educação. Todavia, a ideia [sic] da educação como direito só ganha visibilidade no cenário brasileiro a partir da Constituição de 1934, que declara, pela primeira vez, no seu Art. 140: “a educação é direito de todos e deve ser ministrada pela família e pelos poderes públicos”.

Assim como aborda o Artigo nº 10, Inciso III da LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios (Brasil, 1996), em consonância com o que afirma Bergonsi (2025) sobre relação entre Estado e sociedade abranger não somente o modo com que o Estado exerce o governo, mas também seus limites e imposições em todas as áreas da vida societária, conversando com as discussões sobre Estado e direito, Estado e política, Estado e coerção, Estado e proteção.

Todavia, as políticas públicas correspondem aos valores e decisões priorizadas pelo governo, considerando o âmbito do processo da política, entretanto, desde 1930 tem sido desenvolvido por meio dos interesses econômicos hegemônicos locais e articulados aos globais (Lima, 2020).

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

A qualidade da e na educação é uma abordagem que vem sendo discutida com frequência em ambientes educacionais, uma vez que, não se vale apenas garantir o acesso e a permanência na educação, o que de fato é muito importante e primordial, mas garantir também que essa educação seja uma educação de qualidade, prestada com compromisso e excelência. Mas o que seria qualidade da educação? Dourado e Oliveira definem como

um fenômeno complexo, abrangente, que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento da variedade e das quantidades mínimas de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; nem, muito menos, pode ser apreendido sem tais insumos. (2009, p. 205)



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Quando se fala de qualidade, deve-se refletir quem ou quais são os sujeitos responsáveis por promover esse efeito na educação. O que de fato faz com que uma instituição de ensino seja modelo ímpar de uma educação de qualidade? Ainda sob a ótica de Dourado e Oliveira (2009), são elementos que podem ser vistos como ângulos para edificação de qualidade em uma instituição, as condições objetivas e subjetivas da organização e gestão escolar e da avaliação de qualidade da educação, por meio de processos de gestão, da dinâmica pedagógica e, conseqüentemente, do rendimento escolar dos estudantes. Um olhar observador perante à educação, pede para que ela seja monitorada e analisada para o cumprimento de sua proposta, ou caso essa não haja, desenvolver uma política para que enfim a qualidade seja de um valor presente na educação, como afirma Lima (2020),

as políticas públicas correspondem, portanto, aos valores e decisões priorizadas pelo governo, considerando o âmbito do processo da política, no entanto, desde os anos de 1930 tem sido desenvolvido por meio dos interesses econômicos hegemônicos locais e articulados aos globais.

É das bases dos estudos da didática que nos traz a compreensão que para o processo ensino-aprendizagem seja de fato efetivado, não deve ser visto de maneira fragmentada, mas em uma ótica conjunta. O professor só ensinou de fato se o aluno aprendeu. Assim, para considerar esse processo é importante conhecer as divisões de planejamento e execução para os conteúdos, presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É importante conhecer o Plano do Currículo, o Plano da Escola, o Plano do Professor e as expectativas do aluno. Decifrar e compreender com verdade essas representações nos leva a promover uma educação transversal e de qualidade.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Um tópico bastante discutido no contexto educacional é a formação de professores, tanto inicial quanto continuada. Isso tem se tornado cada vez mais “requisitado” devido às evoluções e constantes mudanças na sociedade. Assim como afirma Nóvoa (2012, p. 10) a contemporaneidade exige que tenhamos a capacidade de recontextualizar a escola no seu lugar próprio, chamando a sociedade às suas responsabilidades na educação. Mas para que serve a formação de professores? Quais suas condições?

Borges, Aquino e Puentes (2012, p. 96) apontam que no Brasil, a preocupação com o preparo de professores não é recente, pois, já em 1882, Rui Barbosa fez uma análise da educação imperial e criticou a situação em que se encontrava o ensino superior brasileiro, especialmente no Direito. Seguindo esse contexto, Saviani defende que



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

a formação dos professores se dá, também, como um trabalho docente por parte dos formadores. Portanto, se as políticas educativas, como regra geral, não priorizam o provimento de condições adequadas para a realização do trabalho docente, também os cursos de formação dos professores se desenvolverão em condições insatisfatórias, o que resultará numa formação igualmente insatisfatória (2011, p. 16).

Assim compreendemos o quão necessária e importante é a formação docente regulamentada na Lei n. 9.294/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A base da formação docente é o conceito alcançado pelos graduados em cursos de licenciatura, que formam professores para a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).

Hoje, em função dos graves problemas que enfrentamos no que respeita às aprendizagens escolares em nossa sociedade, a qual se complexifica a cada dia, avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, seja quanto às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos. (Gatti, 2010, p. 1359).

Devido a isso, é necessário que ergam-se cada vez mais políticas públicas para cobrir essa formação continuada de professores para suprir com as demandas originadas na sociedade.

METODOLOGIA

Antes de compreendermos como se caracteriza a pesquisa em questão, é necessário compreendermos o que é pesquisa. Para Gil (1991, p. 19) a pesquisa pode se definir como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Além disso, esta se desenvolve mediante inúmeras fases, técnicas e métodos [...] uma vez que, ainda sob os ideais de Gil (1991, p. 26) nem todo problema é passível de tratamento científico, e para realizar uma pesquisa deve-se verificar se o problema em questão se enquadra na categoria de científico.

A presente pesquisa se apresenta de cunho qualitativo. Parafraseando Minayo (2002, p. 21) pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, se preocupando, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com um universo de significados. como uma abordagem bibliográfica/documental na consulta de arquivos públicos, de caráter exploratório com a exposição de dados quantitativos, visando explicitar de certa forma o problema a ser tratado para uma melhor compreensão do âmbito a ser pesquisado. Gil (1991) define a pesquisa exploratória como proporcionadora de uma familiaridade com o problema, objetivando explicitá-lo. Além disso, ainda sob os ideais de Gil(1991) muito se assemelha o conceito da pesquisa documental e da pesquisa bibliográfica,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

sendo sua principal diferença a natureza de suas fontes. A pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores, já a pesquisa documental inclui também materiais que ainda não foram analisados, ou que podem ser reelaborados. É necessário compreender que a atual pesquisa inclui também características de uma pesquisa de campo, uma vez que, é necessário direcionar-se à Secretaria de Cursos e aos Colegiados dos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia para a solicitação dos documentos para serem analisados.

Os dados a serem coletados e analisados no presente artigo partem de um viés quantitativo em ambas as partes da pesquisa, abrangendo um contato direto com as fontes utilizadas, fontes essas disponibilizadas para livre acesso ao público. O locus em questão será a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Juvino Oliveira (Itapetinga-BA), com a finalidade de analisar e monitorar a implementação de uma política pública educacional presente no Plano Nacional de Educação (PNE) referentes à qualidade da educação.

Os sujeitos a acharem-se contemplados pela pesquisa serão em certo espaço os alunos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), no que tange à qualidade da educação e o corpo docente da universidade, referente às suas respectivas formações continuadas. O instrumento utilizado para junção desses dados se fundamentam na solicitação e análise de documentos disponibilizados pela própria universidade para ambas as partes da pesquisa.

Os documentos a serem analisados consistem em dois pontos. Em relação à formação continuada do corpo docente, serão analisadas as listas de professores atuantes na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, referente aos cursos de licenciatura presentes no campus de Itapetinga-Bahia, representados por Física, Química, Biologia e Pedagogia. Já referente à qualidade da educação, serão analisados os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes nos anos de 2017 e 2021, sendo um período em que os cursos de licenciatura apresentam em comum um relatório com os resultados do exame, para buscar compreender como a educação caminhou nesse processo, se progrediu ou regrediu, comparando internamente seus números.

Quadro 1. Categorias da Análise de Dados

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
------------	---------------



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

PNE Meta nº 13 - elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente	ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Políticas Públicas Educacionais	Qualificação docente
Qualidade da Educação	Formação de professores

Fonte: Autoria própria, 2024

COLETA DE DADOS

Este tópico se caracteriza pela apresentação do(s) instrumento(s) de coleta de dados utilizados na pesquisa. Segundo Gil (2017), a análise de dados é uma das etapas essenciais da pesquisa científica, pois "permite transformar dados brutos em informações úteis, permitindo ao pesquisador identificar padrões e tendências que suportem suas hipóteses ou tragam novos insights para o campo de estudo".

Os dados a serem analisados consistem nos resultados das avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) realizados nos anos de 2017 e 2021. Os dados coletados se foram buscados em campos plurais, sendo alguns deles em documentos disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) para acesso público, página da web do site da universidade a ser analisada e presencialmente com a solicitação de documentos e planilhas nas secretarias, colegiados e departamentos da mesma universidade.

Em suma, os dados a serem analisados são documentos como relatórios do INEP contendo as classificações de conceitos e detalhamentos do exames (ENADE), além de listas com o corpo docente da universidade e planilhas com detalhes sobre sua atuação como professor, desde data de admissão, titulação e cargo.

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta etapa consiste em de fato a organização e exposição dos dados coletados. Segundo Selltiz (apud Barros e Lehfeld, 2000) o objetivo da análise é sumarizar as observações completadas de forma que estas permitam respostas às perguntas da pesquisa. Além disso, os ideais de Richardson (1999) afirmam que "é por meio da análise de dados que se processa a validação empírica ou refutação de teorias ou hipóteses no campo científico, fundamentando a ciência como uma prática baseada em evidências". Ademais, Gil (2008) também contribui com a defesa de que além da análise dos dados, a interpretação tem como



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Deve-se manter atenção ao objetivo central da meta analisada. A verificação do corpo docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus de Itapetinga no que tange sua formação continuada, e uma averiguação da qualidade da educação neste mesmo campo.

Em relação ao corpo de professores, foram levados em conta uma amostra dos professores dos departamentos responsáveis pelos cursos de licenciatura (Biologia, Física, Pedagogia e Química), Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN) agrupando um total de 69 professores e o Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL) com 38 professores.

Quadro 2. Distribuição do corpo docente

Número de Professores	Departamento	Mestres	Doutores
38	DCHEL	4	34
69	DCEN	15	54

Fonte: Autoria própria

Data: 13/11/2024

Visualizando o quadro, nota-se que de um total de 107 professores contabilizados, 19 são mestres e 88 são doutores. Ou seja, do total de professores da UESB de Itapetinga, 17,75% deles são mestres e 82,14% são doutores (aproximadamente). Além disso, todos os professores em efetivo exercício de atividade profissional são no mínimo mestres, logo 100% dos professores deram continuidade às suas respectivas formações. Para melhor compreensão, segue o gráfico:

Gráfico 1. Distribuição do corpo docente



III SEMPED

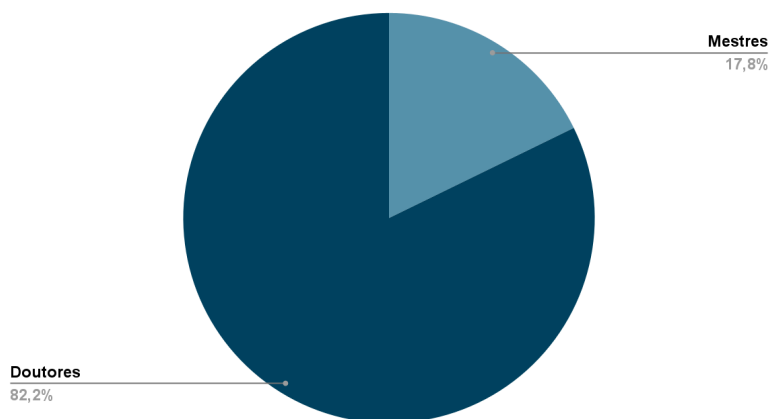
FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES, PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

Total: 107 professores



Fonte: Autoria própria, 2024

Referente à qualidade da educação, foram levados em questão resultados dos Exames Nacionais de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de dois anos diferentes (2017-2021) para compreender se seus conceitos evoluíram, regrediram ou estagnaram.

No quadro abaixo, mostra o número de participantes dos cursos da UESB de Itapetinga, por curso e área do ENADE/2017.

Quadro 3. Número de participantes da UESB por curso e área - ENADE 2017

ITAPETINGA - BA	Código Curso	População	Presentes
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	19041	77	73
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	20275	8	8
QUÍMICA (LICENCIATURA)	83323	1	1
ENGENHARIA AMBIENTAL	83326	18	17
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	94641	18	18
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)	150053	3	3
QUÍMICA (BACHARELADO)	1146603	6	6
FÍSICA (LICENCIATURA)	1168149	2	2
IES no Município		133	128

Fonte: INEP-SINAES, 2018

É possível observar que de uma população de 133, 128 estavam presentes na realização da avaliação. O quadro 4 apresenta a distribuição dos conceitos por área avaliada da UESB de Itapetinga.

Quadro 4. Distribuição dos conceitos por curso e Município - ENADE/2017



III SEMPEP

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES, PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ITAPETINGA - BA	Código Curso	Conceito ENADE
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	19041	3
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	20275	4
QUÍMICA (LICENCIATURA)	83323	SC
ENGENHARIA AMBIENTAL	83326	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	94641	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)	150053	4
QUÍMICA (BACHARELADO)	1146603	1
FÍSICA (LICENCIATURA)	1168149	2

Fonte: INEP-SINAES, 2018

Assim como foram trazidos dados do ENADE de 2017, vejamos agora os mesmos dados referentes ao ano de 2021.

Quadro 5. Número de participantes da UESB por curso e área - ENADE 2021

ITAPETINGA - BA	Código Curso	População	Presentes
FÍSICA (LICENCIATURA)	1168149	6	5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)	150053	15	15
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	19041	71	65
QUÍMICA (LICENCIATURA)	83323	6	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	94641	15	14
IES no Município		113	105

Fonte: INEP-SINAES, 2018

É possível observar que de uma população de 113, 105 estavam presentes na realização da avaliação. O quadro 4 apresenta a distribuição dos conceitos por área avaliada da UESB de Itapetinga.

Quadro 6. Distribuição dos conceitos por curso e Município - ENADE/2021

ITAPETINGA - BA	Código Curso	Conceito ENADE
FÍSICA (LICENCIATURA)	1168149	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)	150053	3
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	19041	3
QUÍMICA (LICENCIATURA)	83323	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	94641	3

Fonte: INEP-SINAES, 2018

Para interpretação dos dados apresentados, precisamos entender como eles são considerados. Segundo o INEP, o Conceito ENADE tem como base um procedimento estabelecido da estatística, o afastamento padronizado, a nota final do curso depende de duas variáveis, o desempenho dos estudantes concluintes na Formação Geral e dos estudantes



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

concluintes no Componente Específico. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) avalia os conceitos utilizados no ENADE em variantes de 1 a 5 e, à medida que esses valores aumentam, melhor é o desempenho no Exame.

Fica acordado que apesar da quantidade de participantes ter sido menor, podemos identificar que houve um avanço na classificação dos conceitos dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Itapetinga. Notamos isso nos cursos de Química, onde de “Sem Conceito” em 2017, passaram a obter uma pontuação de “Conceito 3” em 2021, o curso Física de “Conceito 2” em 2017 passou a ser “Conceito 3” em 2021, e os cursos de Pedagogia e Biologia permaneceram em 2021 seu resultado de “Conceito 3” de 2017. Segue o quadro para melhor compreensão dessa evolução temporal dos conceitos ENADE.

Quadro 7. Comparação de conceitos ENADE

Curso	ENADE 2017	ENADE 2021
Pedagogia	3	3
Biologia (Licenciatura)	3	3
Química (Licenciatura)	SC	3
Física (Licenciatura)	2	3

Fonte: autoria própria, 2024

Assim, de acordo com as análises realizadas pode-se dizer que os resultados almejados pela meta 13 do Plano Nacional de Educação (2014) foram alcançados. Visto que, a meta prevê que “a proporção do corpo docente seja com um total de 75% mestres e doutores e que desses, 35% sejam doutores”, os resultados alcançados foram que 100% de professores do *campus* cumprem com os requisitos, sendo eles distribuídos entre mestres e doutores, além disso dos 35% que devem ser doutores, os resultados encontrados foram que 82,14% dos professores do *campus* são doutores.

A outra parte da meta referente à qualidade da educação que busca “elevar a qualidade da educação superior” também se efetivou. Foi chegado à essa conclusão através dos dados dos ENADE de 2017 e 2021, onde no ano de 2017 os cursos de Química e Física avançaram com seus conceitos ENADE de 0 para 3 (Química) e de 2 para 3 (Física). Assim, havendo



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

apenas avanços e nenhum retrocesso, consuma-se que toda a parte da meta traçada no ano de 2014 com previsão para o fim de 2024 foi cumprida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que o presente artigo aborda a importância dos direitos educacionais e das políticas públicas presentes no campo da Educação. Compreende-se que é de extrema importância monitorar e avaliar o cumprimento das metas dos Planos de Educação, desde os Nacionais até os Municipais, de forma que busque com que as políticas sejam de fato efetivadas com de forma eficaz.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, a meta de número 13 do PNE representada da seguinte maneira “a **Meta de número 13** do PNE-2014, busca elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores”. Finda-se que o cumprimento da meta foi efetivado com sucesso, tanto no que tange ao enfoque do corpo docente e a formação de professores, quanto a busca da melhoria e ampliação da qualidade da educação.

Para mais, entende-se que devido à boa representação de um corpo docente de qualidade, a educação tende-se a estar melhor, uma vez que, quanto mais os professores promoverem continuidade às suas formações, melhor será a qualidade do ensino. Que possamos compreender essa necessidade e que isso sirva de inspiração para todos os profissionais e aspirantes da área sempre prossigam com a carreira acadêmica para uma melhor qualidade da educação, a fim de alcançarmos um mundo melhor através do ensino com amor, excelência e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela Da S. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões para reflexão. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 707-727, 2010.

AGUM, Ricardo; RISCADO, Priscila; MENEZES, Monique. Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. **Revista Agenda Política**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 12-42, 2015. DOI: 10.31990/10.31990/agenda.ano.volume.numero. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/67>. Acesso em: 022 ago. 2025.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

ARANDA, M. A. DE M.; RODRIGUES, E. S. DE S.; MILITÃO, S. C. N.. Monitoramento e Avaliação dos Planos Decenais de Educação: a produção do conhecimento no Brasil. **Educar em Revista**, v. 36, p. 1-21, 2020.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Monitoramento e Avaliação**. Políticas Públicas ao seu alcance: Belo Horizonte, 2012. Disponível em: https://politicaspUBLICAS.almg.gov.br/temas/monitoramento_avaliacao/entenda/informacoes_gerais.html?tagNivel1=257&tagAtual=10252#:~:text=Da%C3%AD%20entra%20o%20importante%20conceito,para%20a%20gest%C3%A3o%20do%20programa. Acesso em: 16 out. 2024.

BARROS, AIDIL DE JESUS PAES de; LEHFELD, NEIDE APARECIDA DE SOUZA. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 42, p. 94–112, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i42.8639868. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639868>. Acesso em: 21 nov. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Abrange a educação e os processos formativos.. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DIAS, Adelaide Alves et al. Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo. **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**, v. 1, 2007.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de .. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 78, p. 201–215, maio 2009.

GATTI, B. A.. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, out. 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

ITAPETINGA. Prefeitura Municipal. **Relatório Anual de Monitoramento do PME: Plano Municipal de Educação de Itapetinga-BA, Lei Municipal n.º 1.275/2015, Período 2016**. Itapetinga-BA: Secretaria Municipal de Educação, 2018.

LIMA, P. G. O planejamento da educação brasileira (PNE 2001-2024). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp.1, p. 704–718, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13344>. Acesso em: 02 out. 2024.

MINAYO, M. C. de L (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed.. Petrópolis: Vozes, 2002.

NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, p. 11-11, 2012.

Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, Dermeval. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: DILEMAS E PERSPECTIVAS. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 9, n. 1, p. 07–19, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v9i1.15667. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/15667>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, Camila Bergonsi da. **O Estado na garantia dos direitos sociais: a função promocional do direito de Norberto Bobbio e o custo dos direitos**. 2025. 102 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2025.

VALENTE, Ivan; ROMANO, Roberto. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção?. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 96-107, 2002.

VIEIRA, J. J.; RAMALHO, C. C.; VIEIRA, A. L. da C. A origem do plano nacional de educação e como ele abordou as questões de gênero. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 64–80, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9746>. Acesso em: 03 out. 2024.